

RESULTADO PRELIMINAR DO DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DO ESTUDANTES DA FAU NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A comissão formada pela FAU para aplicação de diagnóstico das condições dos seus estudantes no contexto da Pandemia da Covid-19, encaminha por meio deste uma versão preliminar dos resultados obtidos no diagnóstico.

Entre os 395 alunos regularmente matriculados no curso obtivemos 284 respostas, dentre as quais gostaríamos de dar destaque a algumas que podem orientar as decisões da FAU no que nos cabe internamente, assim como orientar o posicionamento de nossas lideranças junto às instâncias superiores da UFJF, quer sejam Fórum de diretores, CONGRAD, CONSU, etc. Também interessa atentar para as respostas que foram expressas pelos grupos minoritários pois representam indicadores de ações a serem conduzidas no sentido de viabilizar a sua inclusão.

Em relação às **condições de moradia**, destaca-se que 46% dos estudantes está residindo atualmente fora da cidade de Juiz de Fora; 94% compartilham a moradia com outras pessoas e 74% afirmam possuir um espaço adequado para estudo. Observou-se também que 77% das respostas informaram que as condições de moradia se mantiveram. 65% informaram que residem com alguém considerado como grupo de risco para COVID-19. Apesar de 57% ter assumido tarefas de cuidados para com alguém e/ou tarefas domésticas, 76% dos estudantes afirmam que tal fato não constitui um empecilho para os estudos.

Em relação à renda e **condições de trabalho**, 44% dos estudantes respondentes pertencem à famílias com renda familiar de até 3 salários mínimos. Entre os respondentes, 33% encontra-se trabalhando neste momento, com horários variados.

Quanto às **condições de saúde**, 40% afirma estar apresentando algum sofrimento psíquico, dos quais 52% afirmou que já procurou um médico. Em relação aos hábitos e condições durante a pandemia 62,3% apontou aumento no nível de estresse e irritabilidade; 74,9% manifesta aumento no nível de ansiedade; 64,8% manifesta diminuição do otimismo e da disposição para a realização de tarefas diárias de estudar e ler; e 54,9% alegam aumento da sensação de solidão.

Em relação às **questões acadêmicas**, perguntados sobre opinião acerca da retomada do período letivo 2020/1 ou oferta de período letivo excepcional, 51% preferem manter o período 2020/1 suspenso para que seja ofertado um período excepcional. Entretanto, um percentual não desprezível de 38% manifestam interesse pela retomada do período (remoto) e 5% manifestam que não pretendem cursar o ensino remoto emergencial. Perguntados sobre alternativas para o caso da oferta de um período extraordinário, 55% manifestam o interesse por disciplinas obrigatórias a serem cursadas de forma voluntária; 54% manifestam interesse por disciplinas eletivas (disponíveis na matriz curricular do curso); 49% manifesta interesse pela oferta de atividades extracurriculares; 47% têm interesse por disciplinas optativas (ofertadas por outros departamentos/ cursos da UFJF). Perguntados sobre a vinculação com grupos organizados ou não da FAU e UFJF, 35% dos respondentes mantêm atividade vinculada à grupos de pesquisas, professores, TAEs ou laboratórios da FAU, independentemente de serem formais ou informais. Entre o total de respondentes, 44% mantêm vínculo formal com as

diversas modalidades ofertadas de ensino, pesquisa e extensão (36%), sendo que 28% tiveram interrupção das atividades, dos quais 94% gostariam de retomar. Entre os que não têm vínculo formal, 59% indicam ter interesse em se inscrever em bolsa ou voluntariado nas diversas modalidades ofertadas.

Em relação às **condições de infraestrutura física e tecnológica**, 73,6% possui notebook. Cabe destacar a relevância de que 3% não têm notebook nem computador de bancada estando restritos somente ao acesso pelo celular. Quanto ao acesso à internet, 4% têm dificuldade de acesso, sendo por dados móveis, internet rural ou sem acesso.

Perguntados sobre a experiência com o ensino à distância ou remoto, 64% afirmou já ter participado. Sobre as modalidades, 51% considera mais adequado a experiência on line gravada (assíncrona), 27% prefere aula em tempo real (síncrona) e 17% preferem palestras em tempo real com chat. Perguntados se consideram válida a utilização das tecnologias de informação e comunicação neste momento da pandemia COVID-19, 81% consideram válido de um modo geral ou para alguns conteúdos curriculares e desde que não substitua o ensino presencial; 10% não consideram válido, ou não souberam ou não quiseram responder.

Em relação às condições de garantia de mobiliário, equipamentos e acesso à internet adequados para estudar de forma remota, 80% informam que possuem tais condições; percentual a ser observado de 16% que não possuem tais condições e 4% preferem não informar. Sobre ameaça à permanência no curso em função da pandemia, 80% não sente ameaça e 12% manifestam sentir ameaça, sendo esta associada à dificuldade do sustento em Juiz de Fora, à necessidade de trabalhar, falta de auxílio de alimentação e outras razões a serem avaliadas.

Com relação a eventual suspensão dos períodos letivos 2020/1 e/ou 2020/3, 79% não identificam risco e 21% identificam, mencionando a necessidade de sustento financeiro, perspectiva de contratação e manutenção da moradia em Juiz de Fora.

Diversas perguntas apresentam opções de respostas abertas para as quais necessitamos nos debruçar para análise mais qualificada. Posteriormente, cruzamentos relativos à sexo, renda e gênero, bem como outros cruzamentos serão alvo de estudos mais aprofundados.

Assina este documento a **Comissão de diagnóstico das condições dos estudantes no contexto da Pandemia da Covid-19**